



Redacção e administração

R. de S. Martinho

Aveiro



POVO DE AVEIRO

SEMANARIO REPUBLICANO



Oficina de impressão

R. de S. Martinho, AVEIRO

EDITOR, João Pinto Evangelista

**Assinaturas**

Número 116

AVEIRO—Um anno, 1\$200 réis. Semestre, 600. Fóra de Aveiro, um anno, 1\$300. Semestre 650 réis. Brasil e África, anno 2\$500. Semestre, 1\$500 réis (fortes).

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS**Publicações**

No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Anuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato.

Os srs. assinantes tem desconto de 30 por cento.

NUMERO AVULSO, 30 REIS

3.º Anno

O CARRANCA

vão aos estranhos como a sua mais legítima honraria!

Isto em Aveiro, na terra que venceu hontem as irmãs da caridade, em nome do mesmo José Estevão, n'uma lucta honrada que fez a admiração de todo o paiz!

E Aveiro agora acúe deante dos dois filhos da terra, e fica-se de braços erguidos em signal de adoração!

Pois não vé o povo que essa conducta é verdadeiramente ignobil? Houram-se os filhos da terra que honram a terra. Honram-se por isso e só por isso. Mas, por isso e só por isso tambem, se correm a cacete aquelles que a envergonham ou deshonram.

Na questão das irmãs da caridade, os adversarios, que todos nós combatemos, eram filhos da terra. Porque não ficámos nós de braços cruzados deante d'elles? Porque eram filhos da terra que desmentiam as nossas tradições de liberdade, e nós todos, aveirenses, entendemos, e bem, que devíamos manter o bom nome da cidade.

Se entre os defensores das irmãs da caridade havia alguns particularmente indignos, havia outros dignos e honestos. Porque os combatemos nós todos, em globo? Porque não apresentam os senhores o nome do padre Vriato, que é um homem honestíssimo, que é um fanático sinceríssimo, cheio de virtudes pessoais, ao suffragio dos eleitores?

Vice-versa, porque não erguem os senhores nos escudos da popularidade tanto malandrim dos que abundam por ali e que são, todavia, filhos da terra?

Porque?

Porque ser filho da terra ou não ser filho da terra é uma questão meramente secundaria, que só pode tomar a preferencia, a outras, no meio de idiotas.

Porque ser honesto, virtuoso e digno é muito bom, mas não constitue, só por si, titulo suficiente para representar os eleitores, em questões sociaes e politicas.

Nós preferimos os filhos da terra, quando elles a nobilitam pelo seu caracter, pelo seu talento e pelas suas opiniões.

Nós respeitamos um homem honesto, sejam quaes forem as suas opiniões. Mas nem por isso deixamos de combater essas opiniões, quando elles não concordam com as nossas, nem de repelir aquelles que as possuem quando elles tentam arvorar-se em legitimos representantes dos nossos principios.

Quem hostilisou esse movimento? Quem ficou fóra d'elle?

Os clericas confessos e convictos.

Pois, em Aveiro, um d'elles foi Jayme de Magalhães Lima, mais conservador que o rei.

Outro foi o Francisco Carranca, tão reaccionario como o proprio Frei José dos Quarações.

Isto em Aveiro, na patria do glorioso tribuno da liberdade!

Isto em Aveiro, na terra que, a toda a hora, aponta José Este-

tos. Mas nem todos os honestos podem ser homens publicos.

O sr. Magalhães Lima é um homem honesto?

Não faltam marnotos, pescadores e operarios em Aveiro que sejam homens honestos.

E' um homem intelligente? Será. Tambem não faltam em Aveiro homens intelligentes.

Mas são os aveirenses liberaes, ou não são?

Este é o caso.

Se são liberaes, podem ter muito respeito pessoal pelo sr. Magalhães Lima, que ninguem lho prohíbe, nem censura, mas não podem fazer, em politica, causa commun com o margado do Carmo.

Se não são liberaes, então sejam fracos, sejam colerentes, sejam dignos. Entao apresentem-se como tales e não andem para ahi a dizer o contrario.

O sr. Magalhães Lima, pelo lado politico, é uma affronta, é uma offensa, é um insulto ás tradições da cidade de Aveiro. Não o era ainda hontem. Hontem era uma suspeita. Hoje é um facto. Hontem punha de prevenção todos os espiritos liberaes. Hoje colloca-os em hostilidade aberta á sua pessoa. Hontem não se comprehendiam ainda bem certos actos da sua vida publica e outros dos amigos que gravitam em volta da sua pessoa. Hoje comprehende-se tudo.

Nestas questões, como em todas, não cessaremos de o dizer, só nos move o amor á liberdade, ao progresso, á civilisação. Apesar de reconhecermos o sentir reaccionario do sr. Jayme, como sempre afirmámos, estavamos prompto, contudo, a preferir a sua pessoa a outros que se nos affiguravam reaccionarios maiores. Não hesitavamos em aconselhar contra a lista progressista, onde viesse o nome do Carranca, a lista protegida pelo sr. Jayme de Magalhães Lima. Assim hoje não hesitamos em aconselhar todas as listas, onde não figurem reaccionarios, contra a lista dumplamente reaccionaria do sr. Magalhães Lima.

Nesta nossa independencia, n'esta nossa isenção por amor dos principios, está todo o nosso merito, se o temos.

Não somos de A, nem de B. Somos da democracia, da verdade, da justica, e pela democracia, pela verdade e pela justica combateremos a favor de todos e de tudo e contra todos e contra tudo.

Nunca tivemos outra conduta, nunca teremos outra.

Repetimos: esse é o nosso unico merito, se algum temos.

A Liga Liberal de Aveiro foi um completo fiasco. Porque? Hoje está explicado tudo: porque o sr. Jayme de Magalhães Lima quiz que ella fosse esse fiasco.

Foram os seus amigos que empolgaram o movimento liberal em Aveiro. Foram elles que o fizeram dirigindo.

Para que o empolgaram? Para que não cahisse em outras mãos, onde poderia ter dado outro resultado.

Para que o fizeram dirigindo? Para não fazerem coisa nenhuma, como, de facto, não fizeram.

E agora apresentam-se aos suffragios os homens que tramaram a escamoteação, que a fizem, que accentuaram por todas as formas a sua hostilidade á causa liberal!

O sr. Jayme de Magalhães Lima, que nem sequer, esse, se quis envolver directamente n'um movimento, tão anodino que fazia parte d'ele o proprio rei, é quem agora confecciona a lista da camara na liberal cidade de Aveiro.

Francisco Regalla, outro que, como Jayme de Magalhães Lima, foi tão clerical como o Frei José dos Quarações, é que vae ser presidente da camara municipal de Aveiro e sentar-se defrente da estatua de José Estevão.

Isto é simplesmente ignobil. E cidade que atura isto, depois de todas as cantatas de liberdade que tem feito, é simplesmente uma terra de pulhas.

De pulhas e de imbecis. Porque, afinal, já não resta duvida a ningnem, que Jayme de Magalhães Lima é, politicamente, o homem mais funesto a Aveiro que os imbecis de Aveiro podiam desencantar.

Não tem energia, nem iniciativa, nem valor pratico para coisa nenhuma. Sabe rezar as contas e fazer prosa alegre sobre flores. E mais nada. Fóra d'issso é muito boa pessoa, mas é completamente inutil.

A sua falta de tacto revela-se a cada instant e ainda agora se revelou na organisação da lista municipal.

De forma que, nem honra, nem proveito.

Pelo lado da dignidade politica, a conducta dos aveirenses, aceitando as imposições de Jayme de Magalhães Lima, é uma verdadeira ignominia. Os liberaes, que vão eleger presidente da camara o Francisco Carranca!

Pelo lado do interesse, a sua subordinação a Jayme de Magalhães Lima é uma verdadeira imbecilidade, por isso que Jayme de Magalhães Lima é muito bom para se extasiar deante de Tolstoi, das flores e da Virgem Santa, mas completamente nullo como valor pratico, mas inteiramente incapaz de prestar á cidade de Aveiro um serviço importante.

Esta é a grande verdade.

E voltaremos ao assumpto.

Caminho de ferro do Valle do Vouga

Veiu publicado no Diario do Governo o alvará em que é concedido ao sr. Frederico Pereira Pallia, ou á companhia que primeiro organizar, a auctorisação que solicita para construir e explorar por 99 annos a linha ferrea do Valle do Vouga, via reduzida, para transportes de passageiros e mercadorias. A primeira estação será nas proximidades da de Torre de Eita, no ramal do caminho de ferro de Santa Comba Dão a Vizeu, seguindo d'aqui a linha por Vouzella, Oliveira de Frades, Couto de Esteves, Sever do Vouga, Oliveira de Azemeis, S. João da Madeira e Villa da Feira, até á estação de Espinho, e bifurcando-se nas proximidades de Sever do Vouga em direccão á estação de Aveiro.

Dr. Affonso Costa

Assumiu a direccão d'O Norte, importante diario portuense, o nosso corregedor e prestante amigo, sr. dr. Affonso Costa.

E caso para felicitarmos aquelle le nosso collega pela entrada de tão eminent personagem na sua direccão politica.

A guerra do Transwaal

Segundo noticias recentemente recebidas, os boers têm 27:000 homens em armas.

A populaçao da Colonia do Cabo está cada vez mais disposta a coadjuvar activamente a causa dos estados transvaliano e orangista, que agora reputam como sendo sua tambem.

Nota-se agora, mais que nunca uma obediencia exemplar nas tropas boers, e com certeza é bastante importante um exercito composto de 27:000 homens com a tenacidade e destreza dos boers, obedecendo cegamente ás instruções recebidas dos seus chefes que estão de commun acordo.

Dizem do Transwaal que nunca se viu um tão grande efectivo de soldados promptos a tudo o que os possa salvar do jugo da Inglaterra.

Com respeito à Colonia do Cabo, dizem que a insurreição é geral.

Nos territorios do dominio inglez sul africano torna-se cada vez mais impossivel conservar forças organizadas, tal é a hostilidade da populaçao para com os ingleses.

Os commandantes britannicos continuam pedindo numerosos reforços e o ministro da guerra inglez não pode enviar-lhos porque a Inglaterra já não tem tropas para enviar áquelle açougue de carne humana, sacrificada aos caprichos de Chamberlain.

Com os recursos de que dispõem os opprimidos para a continuaçao da guerra, é de presumir que as republicas sul-africanas tornem a adquirir a sua independencia, o que é de toda a justica.

O PARTIDO JOÃO FRANCO

Só a nina bem ardida blague podemos atribuir o artigo publicado hoje n'um jornal sobre a organização do partido João Franco, pitorescamente denominado dos *endireitas*.

Com uma perspicacia de vidente, são alli estabelecidas as bases da futura política franquista, distribuidas as pastas do seu primeiro ministerio, as legações, as vagas de pares do reino e até os logares de governadores civis dos principaes distritos.

Presidente do conselho... temporario seria o sr. marquez de Soveral; ministro do reino e successor na presidencia, João Franco; da fazenda Mello Sousa; da guerra, Dantas Baracho; da marinha, Mousinho d'Albuquerque; das obras publicas, Teixeira de Sousa; da justica, Luciano Monteiro; e dos estrangeiros, visconde de Pindella.

A realizar-se o vaticínio, seria este um governo palaciano, pois contaria os elementos marquez de Soveral, Monsinho d'Albuquerque e visconde de Pindella.

O sr. João Franco abdicaria temporariamente da sua ambição de chefe de governo, chamando para seu apparente tutor o sr. marquez de Soveral...

Ollia quem!

Mesmo elle calhia n'essa!

Entre as medidas publicas e financeiras do hypothetic governo figuraria a de regularizar o jogo em proyeito da beneficencia, ficando as camaras municipaes dispensadas de concorrerem para a assistencia aos tuberculosos, pois que a verba salaria do imposto lancado ás batatas.

Havemos de ver isso, haveremos, mas com o sr. João Franco no poder não nos parece.

Em summa, como blague, a noticia é de primeira ordem.

E mais talvez que o caso não mereça a designação de blague, como se assigura à *Folha da Tarde*, d'onde extraimos a noticia. Té-lo-hia talvez classificado melhor, tornando-o como *balão de ensaio*.

Tracta-se de ascensão e o *balão*, depois das experiencias vitoriosas de Santos Dumont, entrou na ordem do dia.

Conselheiro Castro Mattoso

Na sua casa da Oliveira, tem passado um pouco incomodado de saude o sr. conselheiro Francisco de Castro Mattoso.

Fazemos sinceros votos pelo prompto restabelecimento de sua ex.

Direitos de mercê

Parece que o sr. ministro da fazenda fará publicar dictatorialmente algumas alterações, é forma por que é feita a coligação do imposto dos direitos de mercê, acabando com a disposição que obriga um pobre funcionario que vence 12\$000 réis mensaes, a pagar 120\$000 réis de direitos em 48 prestações.

E' justo, mas não seria também desrazoável que a fallada alteração, em vez de aprofundar só aos referidos funcionários, aproveitasse a todos os que recebendo mais do que os magros 12\$000 réis, não recebem, no entanto, ordenados que lhes permitem manterse sem grandes dificuldades.

O ANALPHABETISMO NO EXERCITO

O nosso preso collega lisbonense, *A Folha da Tarde*, diz a este respeito no seu numero de terça-feira ultima o seguinte:

Instrução dos soldados

Foi enviada uma circular pelo ministerio da guerra aos commandantes de divisão, comunicando-lhes que o respectivo ministro acaba de auctorizar o ensino de leitura e escrita pelo metodo de João de Deus nas escolas da companhia, esquadron ou bateria em que se professe o primeiro curso nas escolas regimentaes, em conformidade com o disposto no artigo 5.º do regulamento geral das escolas para praças de pret, auctorizando tambem os conselhos administrativos a adquirir os competentes livros e material conveniente.

A circular em questão também aconselha aos capitães que estableçam nas unidades do seu comando as referidas escolas

do primeiro curso, sendo o ensino ministrado, segundo o metodo regulamentar ou de João de Deus, conforme julguem mais util. A resolução, digna de todo o aplauso, do sr. ministro da guerra, veiu, pois, emendar a ordem que eliminou as escolas regimentaes, e deve-se ao capitão de infantaria, sr. Francisco Christo, a iniciativa do ensino dos soldados, numa das mais solidas garantias que se poderiam conceder-lhes, para os tornarem uteis a si proprios e ao paiz. O citado official, segundo nos consta, pediu ha um anno a competente autorização para estabelecer e reger um curso pelo referido metodo, na sua companhia em Vizeu. Os resultados obtidos foram tantos, tão rápidos e importantes, que o sr. ministro da guerra, certamente em presença do respectivo relatorio, não deixou de honrar as medidas que tomou.

Applaudimol-o.

O Jornal da Murta publicava em 27 de Setembro:

Instrução nacional

Ha tempos já que nós vimos com prazer que os jornaes mais importantes do paiz veem aprovando uma ideia altamente sympathica, ideia que nasceu do resultado verdadeiramente maravilhoso que o distinto capitão de infantaria n.º 14, o sr. Homem Christo, obteve ministrando aos soldados da sua companhia não só a instrução militar, mas tambem o ensino da leitura, escrita e contas.

Os resultados obtidos pelo distinto official são a mais brillante prova do amor que elle consagra á instrução das classes populares, hoje, como hontem, completamente analphabetas ou difficilissimamente instruidas.

Quelle illustrado official conseguiu que no curto prazo de tres meses os soldados da sua companhia pudessem apresentar-se perante um jury illustrado, dando brilhantes provas da maneira como aquelle official se dedicou a ministrar áquelles analphabetos uma instrução de que elles estavam avidos e de que tanto carregiam.

As proprias regiões officiaes reconheceram quanto era digno de elogio o sr. Homem Christo e, talvez a custo, porque se não tratava d'uma nullidade, fizeram-lhe justiça, louvando o.

Ha nos regimentos umas escolas regidas pelo respectivo capellão que não podem deixar de ser deficientes, tendo de ministrar a instrução a tanta gente. O sr. Homem Christo tentou achar meio de obviar á deficiencia e encontrou, provando que é proveitoso o ensino ministrado por companhias.

E depois de colhidos taes resultados, esperamos ver que nas altas regiões se estude seriamente esta questão, obrigando os officiaes a ministrarem aos soldados da sua companhia o ensino de que tanto carecem.

Esta ideia é altamente patriótica e por isso deve ser recebida com entusiasmo por todos aqueles que se interessam pelo bem estar do paiz.

A instrução não aproverá só ao que a recebe, aproveita também ao paiz, porque temos bem frizante o exemplo de que, quanto maior é a ilustração d'um povo, tanto mais brilhante é a sua historia futura.

Lamentamos profundamente que alguns dos homens mais iminentes do paiz, coagidos pelas ideias reaccionarias que os dominam, vejam, como o fazem *As Novidades*, antepõe à realisaçao d'um facto tão meritório como patriótico.

As *Novidades* com a sua doutrina retrograda e outros jornaes com o seu symptomático silencio sobre este assumpto, lembram-nos factos vergonhosissimos, na politica, que nos abstemos de recordar, para não sahirmos da norma d'este jornal.

Onsso artigo não tem pertenções a doutrinario, nem mesmo se abalança á procura de adeptos para uma ideia tão santa, só tem por fim juntar ás dos nossos colegas as cordeas felicitações ao brilhante escriptor e ilustrado oficial — sr. Homem Christo pela sua elevadissima ideia, pelo seu aturado trabalho de que tão bom resultado advio, e fazemos votos para que os nossos governos se vão convencendo de que devemos esperar dos nossos officiaes e dos nossos soldados mais alguma coisa do que flanar por essas rmas de monoculo em riste e espartilhados em fardas horridas.

Um official ilustrado como o sr. Homem Christo, é credor não só do nosso elogio mas também da nossa gratidão, pois é dos poucos que tentam elevar o nosso paiz á altura dos mais civilizados.

J. CASTRO VIDAL.

Com o mesmo titulo publicava o mesmo collega em 6 de Outubro:

Já depois de termos escrito o nosso ultimo artigo vimos, com prazer, que as *Novidades*, à face d'uma carta que lhe dirigiu o ilustre capitão Homem Christo modificaram, pelo menos na apariencia, as suas opiniões retrogradas. Folgámos com isto, com quanto não acreditamos na sinceridade da contrição.

A instrução ao exercito, por companhias, é de tal modo necessaria e o seu derramamento é um feito tão patriótico que não dividimos que, quando o governo a não decrete, os officiaes ilustrados do nosso exercito não deixarão de seguir o exemplo do distinto official de infantaria 14.

A ideia de tornar obrigatorio o ensino dos soldados analphabetos tem conseguido o appoio dos officiaes que se tem tornado notáveis no jornalismo.

Alguem já aventou a idéa de se reduzir o tempo a seis mezes de serviço militar, aos mancebos que soubessem bem ler, escrever e contar. Abraço calorosamente esta idéa, restringindo-a um pouco mais.

Reducir o tempo de serviço a um anno aos que soubessem ler, escrever e contar e a seis mezes aos que tivessem exame de instrução primaria e que provassem perante um jury que não tinham esquecido o que na escola primaria lhes tinham ensinado.

Isto com certeza que viria af-

fastar o medo que os pais tem de que os filhos vão para militar e augmentar prodigiosamente o pequeno numero dos que tem a felicidade de terem frequentado, com aproveitamento, a escola primaria.

III.

Ao lermos quotidianamente, o que por ahí se escreve sobre instrução e ao compararmos com o que os nossos governos tem feito, acomete-nos naturalmente vezes, um enorme desanimo. Neste paiz onde a instrução é, in nomine obligatoria, é tambem una fonte de receita e fonte inexgotavel para o tesouro.

As escolas primarias do paiz são na quasi totalidade, umas casas arranjadas *ad hoc*, não se importando os encarregados de as alugar com as mais rudimentares noções de hygiene, não falando já nas condições necessarias ao ensino.

A casa da escola a meu cargo e bem assim a maior parte das do concelho de Aveiro são alugadas e mobiladas pobramente, tendo o professor de sacrificiar parte do seu ordenado, bem pequeno já, à compra de utensilios que á medida da bolsa do professor hão-de ser forçosamente poucos e deficientes.

O professor em geral cança-se de officiar e por fim, como nem sequer obtém resposta, cai na inicação perigosa que nos levará ao aniquilamento intellectual, perdendo o gosto pelo ensino e tornando-se um mau professor.

Espera-se que brevemente será publicada uma reforma de instrução primaria; o que será? nada podemos dizer porque nada sabemos de positivo. Temos confiança na intelligencia do distinto homem de letras que está à testa dos negocios de instrução, mas não podemos deixar de ser pessimistas, porque os costumes assim nos tem feito.

Oxalá que a nova reforma venha abrir uma novo caminho, estrada de gloria, ás coisas da instrução que até agora tem caminhado por sendas bem escabrosas e altamente comprometedoras para a civilisacão e progresso do nosso depauperado paiz.

J. DE CASTRO VIDAL.

O Século d'Onze dia no domingo ultimo:

Instrução dos soldados

Pelo ministerio da guerra foi enviada uma circular aos diversos commandantes de divisão, comunicando-lhes que o respectivo ministro auctorizara o ensino de leitura e escrita pelo metodo de João de Deus nas escolas de companhia, esquadron ou bateria em que se professe o primeiro curso.

A circular em questão também aconselha aos capitães que estableçam nas unidades do seu comando as referidas escolas

do primeiro curso, sendo o ensino ministrado, segundo o metodo regulamentar ou de João de Deus, conforme julguem mais util.

Certamente que a iniciativa do sr. ministro da guerra é digna de aplauso. So é para lamentar que o ensino nos regimentos não se torne obrigatorio, como seria melhor. Soldado sem instrução literaria, por muito primaria que ella seja, é hoje quasi que soldado inutil.

E para desejar que a circular

Influencia da luna na iluminação publica. — Explicação hypothética do pheno-meno.

Houve esta semana algumas notícias de bonito luar. Todos sabem isto, porque a ninguem passou despercebido.

Mas, precisamente porque a luna brillava esplendida nos espaços sideraes, os lampianistas da companhia do gaz deixaram a iluminação das ruas a meio bico. Tambem não queremos alvisear pela noticia do facto, porque não é novidade para ninguem.

O que nós quereríamos era que aparecesse quem nos dissesse se esta mania de economia chinésa, habitualmente praticada pela celestial companhia do gaz, sem os protestos de quem tem por dever chamá-la á ordem, estará consignada na legislacão de Confúcio.

E não cause espanto a nossa curiosidade!

Pelo facto de não se comer por ali arroz com dois pausinhos, não é caso para se duvidar de que não tem applicação as ecus do nosso paiz as leis do Céleste Império.

Persistimos, pois, em saber se a legislacão de Confúcio põe a salvo de censuras as economias da companhia de gaz.

Se não põe, *anathema sit*. Após um prolongado sofrimento, faleceu na sexta-feira, nessa cidade, o sr. Luiz Augusto Henriques, chefe reformato da Companhia Real dos Caminhos de Ferro.

Contra os aeratas

Na proxima sessão do Congresso, em Washington, discutir-se-ha a lei contra os aeratas prohibindo-lhes a entrada nos Estados Unidos.

Bellezas dos automóveis

Nas proximidades do Escorial explodiu um automóvel em que iam quatro pessoas. O dono ficou com um braço esmagado; o fogueiro ficou morto; o terceiro viajante, não podendo resistir aos ferimentos recebidos, sucumbiu; e o quarto não está em bons lençóis, pois o seu estado é gravissimo.

D'onde se conclue que os automóveis até como meio de transporte para o outro mundo são dignos de toda a recomendação.

NOMEAÇÕES

Foi nomeado fiscal do selo, em Aveiro, o sr. Pereira Viana, conhecido maestro portuense e habil regente da Philharmonica Aveirense. E' posição em demasia prosaica para quem, como o sr. Pereira Viana, só deveria e podia exclusivamente viver da Arte; mas já que quiz, e lhe conferiram o direito de inspecionar sellos, faça todo o possível para que nenhum saia das suas mãos sem que fique devida e legalmente utilizados.

E já que assim o quiz e recebeu mercê, reciba tambem os nossos parabens que, do mesmo modo, são para o sr. Lino Marques em quem caiu igual nomeação.

E para desejar que a circular do sr. ministro da guerra seja attendida pela digna e ilustrada oficialidade do nosso exercito, como natural é que assim seja.

A BORDO

E' funda a calmaria,
O mar dorme tranquillo e sosegado,
E o céo d'inquelle dia
E' como infido páramo azulado.

II

O sol d'ardejo e prumo
No convés da galera *Diamante*,
Toma as alturas e combina o rumo
O piloto, marcando-o no sextante.

III

Na proa os marinheiros
Recostados em rolos de cordame,
Escutam galhofeiros
Um velho que lhes conta seus amores.

O narrador dizia:

Foi isto em Buenos Ayres; só queria
Que a vissem, como eu vi, dançar boleros,

O corpo reguebrando;

A saia curta; as mãos postas nas ancas;
Os olhos atigando...

Que valente fragata!

Valia mais, decerto, que dez brancas,
Mariquita a mulata!

IV

Da escotilha à entrada,
No corrimão lustro-o
Da vacillante escada,
Um verde papagão cubícos
Namora com olhares sem ventura
Um cacho de bananas;
Que do cesto da gaveta se pendura.

E' variado o aspecto

Da envernizada canharia A um lado
De uma comprida meia
Um king's charles inquieto
Ladrão brincando e atira-se ao regaço
De uma secca, espigada e velha ingleza.
Uma adorável miss,

De tranças aneladas

E de olhos de um azul casto e sereno,
Afaga com meiguice,
Dando infantis risadas,
Da lady sensabor o cão pequeno.

VII

Do chapéu desabado,
Chapéu do Chile, que uma fenda iguala.
De charuto na boca, um fazendeiro
Passeia pela sala,
Olhando namorado

O rosto feiticeiro

De uma gentil badiana enlanguescida,
Quem um doce pensar scisna embebida.

VIII

Alguns louros meninos,
Em cadeiras de vime empoleirados,
Apontam com seus dedos pequeninos,
Commentando elevados
As páginas ornadas de gravuras
De um livro de subtis caricaturas.

IX

Envolta na fumaça
De uma leve e eleirosa cigarrilha,
O pé deixando ver de sob a cassa
De seus brancos vestidos,
Uma linda morena de Sevilha
Se deixa admirar por um francês poeta,
Ahniscarado, louro e de luneta.

X

Jogam o voltarete
Três portugueses velhos
Faladores, teimosos e vermelhos:
Da meia no tapete
De cerveja entre as taças facetadas
Scintillam como espelhos
As caixas de raro turí-lauradas.

XI

Debruçado no encosto
De uma sofa cadeira,
O velho capitão de bronzeo rosto
A uns colonos allemandes reconta
De que modo e maneira
Nas margens do Amazonas apanhara,

Andando em caça na deserta areia,
A vanhada e resplendente arara,
Que as atenções prendera d'assembléa.

XII

Assim passava; e enquanto
Prosegue o capitão, a velha ingleza
Dormita, reclinada sobre a meza;
O céo não ladra; e a miss escuta o canto
Arrastado, monoton e choroso
De uma robusta negra, que balança
Na rede fluctuante uma creança.

XIII

O vento refresca
E move-se a galera. A comitiva
Para a coberta ascende alegre e viva.
Range no emitido o leme.
Na camara só fica a triste arara
E o francez, que murmurava em voz que tremia,
A bella señorita: «Je vous aime».

(Das Miniaturas)

GONÇALVES CRESPO.

Ao sr. commissario de polícia

lícita

Isto é uma verdadeira aldeia
de Paio Pires. Pois o sr. commissario de polícia consente que
atravessem as ruas da cidade os
tamborilleiros, fazendo um ba-
rulho de ensurdecer, como hon-
tem sucedeu? Em nome dos po-
bres enfermos, sr. commissario de polícia, pedimos que mande
calar aquelles estáfermos.

Que vão tocar lá para o meio
dos infernos, onde não incomodo-
dem ninguém.

Isto só em Aveiro!

Pela nossa parte protestamos
contra semelhante abuso.

Notas falsas

Em Valdigem, concelho de La-
mego, foram há dias efectuadas
várias prisões, por se ter ali des-
coberto nova fabrica de notas fal-
sas de 5000 réis.

O BALÃO DIRIGIVEL

No dia 19 do corrente o balão
do sr. Santos Dumont foi de Saint-
Cloud á torre Eiffel e voltou em
30 minutos e 40 segundos.

O sr. Santos Dumont partiu
do parque aerostatico de Saint-
Cloud ás 2 horas e 43 minutos,

deu volta á torre Eiffel ás 2 horas e 52 minutos, voltou acima do

parque ás 3 horas e 3 minutos e meio, e tocou em terra ás 3 horas e 13 minutos e 40 segundos.

A comissão entendeu que o
sr. Santos Dumont não ganhou o
prémio Deutsch, visto haver ex-
cedido 40 segundos, o tempo fixa-
do. O sr. Deutsch, porém, que as-
sistia á experiência, é de opinião
que o prémio está ganho. Estas
controvérsias deram lugar a al-
gumas manifestações hostis do
público contra a comissão.

O sr. Santos Dumont declarou
no *Éclair* não concorrer mais ao
prémio Deutsch que considera
ganho. Tentará agora a travessia
do Mediterraneo, primeiramente
da França á Corsega e depois da

França á Argelia.

Pôr quarenta segundos! Já é

excesso de rigor que ultrapassa

AO COMMERCIO E AO PUBLICO

ALBINO PINTO DE MIRANDA, gerente da casa de Manuel José de Mattos Junior—o **MANUEL MARIA**—d'esta cidade, faz publico que sendo agente d'uma casa commercial de Lisboa, tem para vender em boas condições para o commercio **café crú de diversas marcas, café torrado em grão e moído, avulso e empacotado**, por preços muito baixos, rivalizando com vantagem com as casas congeneres do Porto. As vendas são a prazo, e sendo a prompto pagamento têm desconto.

Na casa de que é gerente, além dos generos acima mencionados, vendidos ao publico com muita vantagem, tem em saldo uma grande quantidade de louça de Sacavém que vende com 15 p. c. de desconto da tabella da fabrica e alguma com 20 p. c. Tem o deposito dos vinhos da Companhia Vinícola, composto de todas as marcas, não exceptuando o bello *Champagne*.

Ha tambem vinhos de outros armazens do Porto, das marcas mais acreditadas, por preços rascavéis, fazendo grandes descontos para revender.

Depósito de adubos chimicos para todas as culturas e por preços vantajosos.

Armazem de vinhos da Bairrada, que vende a 60 réis o litro, tinto; branco a 100 e 200 réis, sendo para consumir em casa do freguez.

Tem mercearia bem sortida. Vende sulfato de cobre e de ferro, chumbo para caça (pelo preço do Porto, sendo por caixa de 30 kg.), bolacha e biscoito das principaes fabricas do paiz, conservas e massas alimenticias, petrechos para caçadores e objectos para escritorio, aguardente de vinho, cereais e álcool, com grandes descontos para revender, e muitos outros artigos impossiveis de mencionar.

Encarrega-se da compra ou venda de qualquer mercadoria mediante comissão.

Rua Direita (Largo do Manuel Maria)

AVEIRO

FERRAGENS, zinco, chapas zincadas, chumbo em barra e em pasta, estanho, pregos, parafusos, pás de ferro, arame zincado, tintas preparadas e em pó, vernizes, óleo, aguarraz, álcool, brochias, pinças, cimento, sulfato de cobre e de ferro, chloreto, enxofre, gesso de estuque, vidraça, telha de vidro, chaminés e torcidas para candieiros, papelão, artigos de mercearia e muitos outros.

A venda no estabelecimento de

Domingos José dos Santos Leite

RUA DO CAES

AVEIRO

NOVA ALOQUILARIA

DE

MANUEL PICADO & PEREIRA
(Antiga casa de Fernando Christo)

Nesta casa continua a haver carros de aluguer, servindo-se os fregueses com a maior regularidade e economia de preços.

Vende-se palha sarrotada para gado.

Rua da Alfândega - AVEIRO

MAIS UM TRIUMPHO!

As máquinas para coser da Companhia SINGER obtiveram na Exposição de Paris de 1900 o mais alto premio, Grand Prix.

E mais uma victoria junta a tantas outras que estas excellentes e bem construídas máquinas teem alcançado em todas as exposições.

AVEIRO

75-RUA DE JOSÉ ESTEVÃO-79

ROLÃO PALMA

ESTA farinha muito mais barata e superior do que qualquer outra para a engorda de porcos, gado vacum, galinhas, etc. etc. vende-se unicamente no estabelecimento de José Gonçalves Gamelias.

Praça do Pelxe

NOVIDADE LITTERARIA

SIGAMOL-O!

Sensacional romance de H. Sienkiewicz, autor do QUO VADIS? seguido de mais dois soberbos contos do grande escritor polaco.

Trad. de EDUARDO NORONHA

Um luxuoso volume, com uma lindissima capa a cores e ornado com magnificas ilustrações.

Preço 500 réis

A venda na Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e em todas as tabacarias e livrarias.

SEM DOGMA

Notabilissimo romance, em 2 volumes, de H. Sienkiewicz, autor do

QUO VADIS?

tradução de EDUARDO DE NORONHA

300 rs. cada volume 300

A venda o 1.º volume, com uma capa a cores, na Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50 - LISBOA.

POVO DE AVEIRO

Este periodico vende-se todas as segundas-feiras na tabacaria MONACO, à Praça de D. Pedro — Lisboa.

ALMANACH HACHETTE

PARA 1901

Já se acha à venda na livraria Mello Guimarães, d'esta cidade.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Os Mysterios da Inquisição

POR

F. GOMES DA SILVA

Obra ilustrada a cores por Manuel de Macedo e Roque Gameiro.

Nos Mysterios da Inquisição descrevem-se horrores que agitam aflictivamente a alma, scenas que

fazem correr lagrimas, escarpellam-se figuras d'outros tempos, encadeiam-se acontecimentos dispersos e tenebrosos, fustiga-se a hipocrisia, enaltecem-se as grandes virtudes, faz-se rebrilhar a verdade e põem-se em relevo todos os personagens que entram n'este grande drama, em que vibram commoções da maior intensidade e affecções do mais exaltado amor.

Precioso brinde a todos os senhores assignantes: Uma magnifica estampa esplendidamente colorida, medindo 0,55 x 0,44, a qual representa uma das scenas cuja recordação ainda hoje nos é grata e que o nosso coração de portuguezes ainda não pode olvidar.

Os pedidos de assignaturas podem ser feitos á Companhia Nacional Editora—Secção Editorial—Largo do Conde Barão, 50, Lisboa—ou aos seus agentes.

NOVIDADE LITTERARIA

O DILUVIO

Grandioso romance historico de Henryk Sienkiewicz, autor do QUO VADIS, traduzido directamente do polaco por Seldy Potocka e Eduardo de Noronha. Desenrolam-se n'esta obra, ao lado de paginas vibrantes e commovedoras, as homéricas lutas da Polonia contra a invasão dos outros povos do norte. Muitos criticos consideram O DILUVIO superior ao QUO VADIS.

A venda o 1.º volume em formato grande com uma bellissima capa a cores.

Preço, 300 réis

Pedidos à Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

ARMAZENS

BEIRA-MAR

PRAÇA DO COMMERCIO, 19 A 22

R. DOS MERCADORES, 1 A 5

AVEIRO

D'aqui levarás tudo tão sobrejo (Luz. Cam.)

VENDAS SO A DINHEIRO

CONFECCÕES:

Fazendas de novidade de lã, lino, seda e algodão.

Camisaria, gravataria, livraria, papelaria e mais objectos de escritorio. Oficina de chapelaria. Chapéus para homem, senhora e crianças. Centro de assignatura de jornaes de modas e scientificos, nacionaes e estrangeiros.

Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bordados, rhum e vinho (qualidade garantida).

Unico deposito dos vinhos espumosos da Associação Vinicola da Bairrada.

Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de mandar vir bycicles **Clement** e machinas de costura **Memoria**, bem como todos os accessórios para as mesmas.

Louças de porcelana, quinquilharias, bijouterias, perfumarias (importação directa).

Flôres artificiais e cordas funerarias.

Ampliações photographicas. Encadernações.

N. B.— Não se aviam encommendas que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

PARA E MANAUS

Passagens gratis

Concedem-se a familias de agricultores, para o Estado de S. Paulo, pelos paquetes de 13 de cada mez em Leixões

Para mais esclarecimentos, dirigir aos agentes habilitados, em harmonia com a lei.

Africa Occidental

Paquetes em 6 e 21 de cada mez.

ABEL, PAULO & PEREIRA

82, PRAÇA DA BATALHA, 83

(EM FRETE AO GOVERNO CIVIL)

PORTO

PUBLICAÇÕES

Bibliotheca

HORAS ROMANTICAS

Collecção de romances notaveis, exuledidamente traduzidos para portuguez, em lindissimas edições, ao alcance de todas as bolsas.

QUO VADIS? (2.ª edição) de H. Sienkiewicz.—3 volumes.

VIDA DE LAZARILLO DE TORMES, de Mendoza.—1. vol.

EULALIA PONTOIS, de F. Soulié.—1 vol.

A. AMOREIRA FATAL, de E. Berthet.—1 vol.

SENHOR EU, de Farina.—1 vol.

Cada volume, 100 rs.

COMPANHIA NACIONAL EDITORA

Successora da antiga casa David Corrêa

Viagens Maravilhosas

Ceroadas pela academia francesa

A CARTEIRA

DO REPORTER

JULIO VERNE

Com explendidas illustrações de L. BENNETT. Trad. de PEDRO VIDOEIRA

50 rs. cada semana, no acto da entrega

"O NORTE,"

Em Aveiro vende-se no kiosque Central.